

“There are many things never worth risking, no matter the potential gain.”

Morgan Housel

Internacional

Após período prolongado de inflação substancialmente mais alta do que o esperado, os dados de atividade mais recentes passaram a mostrar enfraquecimento da atividade global. Em particular, as vendas de varejo nas maiores economias indicam certa acomodação da demanda das famílias. Trata-se de uma consequência da queda da renda disponível após o surto inflacionário. Na China, destaca-se a fraqueza da atividade como consequência da política de covid zero. No entanto, ao final do mês, a queda nos números de casos e a disposição do governo em estimular a economia sugerem que a atividade poderá acelerar nos próximos meses. Por fim, os indicadores do mercado de trabalho seguem mostrando um quadro de superaquecimento na maioria dos países. Desta forma, em um quadro de inflação alta e mercado de trabalho aquecido, a desaceleração da atividade não será impedimento para a continuidade do ciclo de aperto monetário global.

Brasil

A continuidade da deterioração das expectativas de inflação, ao mesmo tempo em que a arrecadação tributária segue em forte crescimento, motivou o início de tramitação de projetos que reduzem a carga tributária sobre bens e serviços com peso relevante nos índices de preços. O aumento do distanciamento entre as intenções de voto no ex-presidente Lula e o presidente Bolsonaro, apontado por algumas pesquisas, fortalece a pressão para aprovar alguma versão destes projetos. Cabe destacar que esta redução, apesar de potencialmente relevante para este ano, gera apenas alívio transitório por não atacar a causa estrutural da inflação. O desempenho mais forte da atividade neste início de ano, com destaque para o mercado de trabalho, a disseminação da inflação, com elevação de preços de itens que apresentam maior inércia, e o movimento das expectativas recomendam que o Copom amplie o ciclo de aperto monetário, ainda que em um ritmo mais moderado do que o adotado em suas últimas reuniões.

Juros e Câmbio

No mês de maio, o receio de uma desaceleração econômica mundial mais acentuada ditou o comportamento dos ativos. Observamos acomodação nas curvas de juros globais, assim como enfraquecimento generalizado do dólar. A percepção de que a inflação elevada começa a comprimir as margens das empresas ocorre em momento delicado para atividade econômica, por conta dos choques da guerra na Europa e das políticas de covid zero na China. Em nossa visão, esse equilíbrio pior, onde teremos mais inflação e menos crescimento, não facilitará a vida dos bancos centrais no trabalho de convergência de inflação às suas metas. Portanto continuamos perseguindo posições tomadas em juros em países desenvolvidos e emergentes, além de uma posição comprada em dólar contra uma cesta de moedas.

Bolsa

Em maio o Ibovespa subiu 3,2%, ampliando a outperformance no ano sobre o S&P (estável no mês) e o Nasdaq (-1,7%). O forte desempenho global do setor de energia foi o maior destaque positivo dos fundos no período, agregando tanto no book de Brasil quanto internacional. Os bancos – tradicionais e de investimento - também tiveram contribuição relevante, enquanto os destaques do lado negativo foram as posições em elétricas e proteínas. Ao longo do mês aumentamos significativamente as exposições bruta e líquida do portfólio por enxergarmos oportunidades relevantes e estarmos vendo convergência no mercado para nossas principais teses. As adições em energia e bancos foram as mais significativas do lado comprado, tanto no mercado doméstico quanto internacional. Diminuímos as proteções no mercado externo, que tiveram uma correção relevante, enquanto aumentamos o hedge no setor de proteínas no Brasil.

Rendimentos em Maio de 2022

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	3,25%	5,38%	201,70%	08/05/2012	1.032.402	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	3,22%	6,63%	84,46%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	1,31%	1,40%	155,60%	19/12/2012	158.143	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	127%	32%	135%				
Occam Long Biased FIC FIM*	2,12%	-0,72%	129,20%	15/04/2014	132.421	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,12%	7,45%	162,87%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1,07%	5,69%	216,75%	10/01/2013	1.647.253	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	104%	131%	190%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,92%	3,63%	129,79%	06/07/2012	724.396	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	89%	83%	106%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,98%	4,78%	243,90%	22/03/2010	718.274	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	95%	110%	136%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900